

Réflexions pour une méthodologie de rédaction d'une présentation de cas clinique

Fernanda Prada Machado*
Ruth Ramalho Ruivo Palladino**
Maria Claudia Cunha***

Coquet, F; Cas, P.D. *Rééducation Orthophonique* (2008) 235:95-106.

Este artigo, publicado na revista francesa “*Rééducation Orthophonique*”, apresenta um roteiro para redação de estudos de casos clínicos. COQUET e CAS são fonoaudiólogas, membros da equipe do Instituto Gabriel Decroix de Lille (França)

Segundo as autoras, a importância da validação de instrumentos e técnicas de diagnóstico e tratamento, além da comunicação científica interdisciplinar, justifica fartamente a publicação de estudos de casos clínicos.

Inicialmente, é apresentada a noção de estudo de caso clínico, especificamente dos estudos de caso único, a saber: a descrição de um caso relevante, seja por ilustrar um conceito teórico ou por colocar em evidência um fato clínico raro ou imprevisível.

Tal procedimento, segundo as autoras, possibilita a descrição exaustiva dos elementos envolvidos na complexidade particular a cada situação clínica.

Destacam que o estudo de caso clínico insere-se nos métodos de pesquisa qualitativa, associando observação direta, fontes de documentação e registros de material clínico, podendo ser utilizado em estudos transversais ou longitudinais.

O artigo traz ainda as diferenciações entre estudos de casos clínicos e outras modalidades de estudos, a saber:

- séries de casos (case series) – descrição de vários casos comparáveis entre si,
- estudo transversal (cross-sectional study) – descrição da frequência de uma patologia, seus fatores de risco numa determinada população durante um período de tempo e comparação dos dados iniciais e finais do estudo, na perspectiva de análise dos efeitos das intervenções terapêuticas.
- estudo longitudinal com seguimento da evolução (follow-up study) – investigação de uma população específica durante um tempo determinado, seguida da descrição dessa população e comparação entre os dados iniciais e finais do estudo, também visando avaliar os efeitos das intervenções terapêuticas.
- estudo cruzado (cross-over study) – investigação onde dois (ou mais) tratamentos experimentais são administrados a dois (ou mais) grupos de indivíduos de uma mesma população, um após o outro, randomicamente. Ao final, quando todos os indivíduos foram submetidos a todos os tratamentos, avalia-se os efeitos das intervenções.
- estudo de coorte (cohort study) – investigação, frequentemente prospectiva, de uma população exposta a fatores de risco para uma doença ou a um tratamento específico. Os resultados obtidos são comparados aos do grupo controle
- ensaios de controle randomizado (randomized

* Doutoranda do Programa de Estudos Pós Graduated em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade. ** Professora doutora da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP. *** Professora titular da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP.

controlled trials) – estudo experimental no qual pacientes selecionados para serem submetidos a uma intervenção terapêutica são aleatoriamente divididos em dois grupos, um efetivamente tratado e outro sob efeito de placebo.

As autoras, sistematizaram uma metodologia de redação de casos clínicos, a partir de quatro eixos fundamentais, além de uma introdução. São eles: 1. síntese da avaliação e entrevistas, 2. método de tratamento, 3. seguimento e evolução do paciente e 4. projeto terapêutico a médio prazo. A seguir, passamos a detalhá-los.

O roteiro para a redação do estudo de caso clínico inicia-se com a **introdução**, destinada à apresentação do sujeito estudado (atendendo às normas éticas de preservação de identidade), descrevendo aspectos relevantes de sua história pregressa e informações pertinentes transmitidas por outros profissionais envolvidos com o paciente.

A seguir, aparece a **síntese da avaliação e entrevistas**, onde devem constar os conteúdos recolhidos nas entrevistas, tais como: antecedentes familiares, dados de desenvolvimento psicomotor, psicossocial e de linguagem; competências, potenciais e habilidades lingüísticas do sujeito. A avaliação deve sugerir uma hipótese diagnóstica. Como complemento, são recomendadas referências aos ambientes familiar, escolar, profissional e social do sujeito, assim como as repercussões da sua patologia nesses contextos.

O próximo tópico é o **método de tratamento**, no qual devem ser explicitadas as modalidades que foram utilizadas: intervenção direta com o paciente, acompanhamento familiar, integração com a escola e com outros profissionais.

Na seqüência, aparece o **seguimento e evolução do paciente**, uma descrição do desempenho do sujeito no decorrer do tratamento, com foco específico no material clínico delimitado pelo objetivo do estudo.

Por fim, o **projeto terapêutico a médio prazo**, descrevendo os objetivos terapêuticos previamente almejados e as eventuais adaptações que foram realizadas no planejamento inicial, a partir das demandas surgidas no decorrer do processo.

As autoras salientam que uma sistematização dessa natureza carrega também uma função clínica, na medida em que favorece a avaliação contínua dos resultados das intervenções feitas com o paciente, o que possibilita a revisão/ modificação das condutas clínicas em direção à eficácia do tratamento.

Além de contribuir para a produção científica de conhecimento, as autoras argumentam que a sistematização desse roteiro de apresentação de casos clínicos, pretendeu estimular a desejável reflexão dos fonoaudiólogos quanto à utilização desse procedimento metodológico.

Ressaltamos, a partir do exposto, que o estudo de caso clínico é um procedimento que obedece critérios de rigor científico, por vezes questionados na área da saúde. Contudo, sua utilização deve estar atrelada aos objetivos da pesquisa proposta, sendo pertinente quando o pesquisador busca generalizações analíticas, diferentemente das generalizações estatísticas, típicas dos procedimentos quantitativos.

Endereço para correspondência

Fernanda Prada Machado

E-mail: femachado@uol.com.br